



Atuação do enfermeiro no transporte intra hospitalar seguro do paciente crítico

Nurse's role in the safe intra-hospital transport of critical patients

DOI: 10.55905/revconv.16n.12-136

Recebimento dos originais: 17/11/2023

Aceitação para publicação: 18/12/2023

Elaine Barbosa da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Prefeitura da Estancia Hidromineral Poa

Endereço: Poá - SP, Brasil

E-mail: elainebarbosa607@gmail.com

Michele Caroline Nakashima

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Hospital Luzia de Pinho Melo

Endereço: Mogi das Cruzes – SP, Brasil

E-mail: michelecarolnakashima@gmail.com

Michelle Dias da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Hospital Alemao Oswaldo Cruz

Endereço: São Paulo - SP, Brasil

E-mail: midisi28@gmail.com

Lúcia Helena Ferreira Viana

Mestra em Políticas Públicas

Instituição: Centro Universitário Piaget (SP)

Endereço: Mogi das Cruzes – SP, Brasil

E-mail: luciaviana@unipiaget.edu.br

Débora de Oliveira

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Piaget (SP)

Endereço: Mogi das Cruzes – SP, Brasil

E-mail: derbiep@gmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar, com base nas evidências científicas, a atuação do enfermeiro no transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Delimitaram-se a compreender as dificuldades na realização desse deslocamento; identificar fatores que contribuem para os eventos adversos no TIH. Este estudo se justifica devido à necessidade e importância de implementação sobre normas e protocolos institucionais, bem como, a organização de processo de trabalho e capacitação da equipe multiprofissional. Trata-se de um artigo científico, de revisão



bibliográfica, de cunho qualitativo, com 12 artigos, indexado nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português e inglês. Os descritores utilizados foram: Cuidados críticos, cuidados de enfermagem e transporte de pacientes. Vale ressaltar que as proposições descritas no arcabouço da pesquisa puderam inferir a confirmação de se ter alcançado o objetivo do trabalho considerando, de um modo geral, os resultados permitem ressaltar a relevância do profissional de enfermagem nesse campo de atuação no qual o transporte intra-hospitalar demanda atenção e cuidados específicos da equipe de saúde a fim de contribuir para a qualidade na assistência e segurança do paciente.

Palavras-chave: cuidados críticos, cuidados de enfermagem, transporte de pacientes.

ABSTRACT

This article aimed to analyze, based on scientific evidence, the role of nurses in the intra-hospital transport of critically ill patients. They limited themselves to understanding the difficulties in carrying out this displacement; identify factors that contribute to adverse events in HIT. This study is justified due to the need and importance of implementing institutional standards and protocols, as well as the organization of the work process and training of the multidisciplinary team. This is a scientific article, a bibliographical review, of a qualitative nature, with 12 articles, indexed in the databases Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Sciences of Health (LILACS). Regarding the inclusion criteria, complete articles available electronically, in Portuguese and English, were included. The descriptors used were: Critical care, nursing care and patient transport. It is worth highlighting that the propositions described in the research framework were able to infer confirmation of having achieved the objective of the work considering, in general, the results allow highlighting the relevance of the nursing professional in this field of activity in which intra-hospital transport It demands specific attention and care from the healthcare team in order to contribute to the quality of care and patient safety.

Keywords: critical care, nursing care, patient transport.

1 INTRODUÇÃO

O transporte intra-hospitalar (TIH) de pacientes graves é frequentemente necessário para procedimentos terapêuticos ou diagnósticos que não podem ser efetuados na unidade de terapia intensiva (UTI). Durante o transporte, os pacientes correm um risco aumentado de complicações ou eventos adversos (BERGAMN et al., 2020). Para isso, transportar o paciente crítico faz-se necessário que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento acerca das informações pertinentes ao paciente, a condição de saúde no momento, local de origem utilizando protocolos e equipamentos assegurando sua integridade. Nesta fase é importante assegurar uma



comunicação eficiente entre a equipe encarregada do transporte do paciente e aquela responsável por recebê-lo, a fim de garantir a continuidade do cuidado (ALLEN et al., 2020).

Diante do exposto, o estudo teve como questão orientadora: Qual a importância do enfermeiro nas ações de transporte intra-hospitalar de pacientes críticos? Isto posto, este trabalho teve como objetivo geral analisar, com base em evidências científicas, a participação do profissional enfermeiro no transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Delimitaram-se como objetivos específicos: compreender as dificuldades na realização desse deslocamento; identificando os eventos adversos do transporte.

Justifica-se este estudo devido à necessidade e importância de implementação sobre normas e protocolos institucionais, assim como, a sistematização da enfermagem, treinamento e capacitação do profissional de saúde multidisciplinar. Além de passar a compor os índices de qualidade a segurança do paciente deve ser trabalhada de forma estruturada e contínua, visando prevenir eventos adversos, os quais, atualmente, ainda são subnotificados. Assim, percebe-se a relevância da pesquisa tanto para a população como para os profissionais de saúde, fornecendo informações que os mantenham atualizados (ALLEN et al., 2020).

2 DESENVOLVIMENTO

O transporte intra-hospitalar (TIH) é um processo comumente realizado pela equipe hospitalar durante a prestação de cuidados de saúde. Nesta situação, o paciente é transportado para um local alternativo para obter cuidados técnicos, cognitivos ou processuais adicionais que não estão disponíveis no local existente. A necessidade de TIH pode ser especialmente elevada para pacientes que recebem intervenções complexas (BERGAMN et al., 2020).

Os sistemas de saúde têm manifestado preocupação com a execução inadequada de procedimentos, evidenciada pelos elevados índices de incidentes nos diversos processos de cuidado ao paciente (MASCARELLO et al., 2021). A temática da segurança do paciente tem sido objeto de crescente discussão e desenvolvimento no âmbito dos serviços de saúde, dada a sua relevância na garantia da qualidade do atendimento (PAULA et al., 2021).

As primeiras indicações de que o transporte dentro do hospital é uma tarefa potencialmente perigosa foram fornecidas no início da década de 1970, quando observaram arritmias em até 84% dos transportes de pacientes com doença cardíaca de alto risco, que necessitavam de terapia de emergência em 44% dos acontecimentos (BERGAMN et al., 2020).



Apesar de muitas pesquisas acerca da segurança do paciente, o transporte intra-hospitalar é um tema que necessita de maior foco, dado os riscos ligados aos eventos adversos, exigindo cuidados redobrados da equipe multiprofissional (MARTINS & PÁDUA, 2019).

Matos et al. (2021) apontam que, durante o transporte, o paciente se encontra afastado do ambiente de cuidado constante, fator que amplifica o potencial para complicações e torna as alterações do seu estado hemodinâmico rápidas e evitáveis.

Este processo pode ser desafiador pois implica no deslocamento temporário do paciente para ambientes distintos, como corredores, elevadores e áreas para intervenções. Além disso, alguns pacientes que requerem cuidados médicos contínuos podem ser tratados por profissionais não associados à equipe de atendimento original (GIMENEZ et al., 2017).

O período de transporte intra-hospitalar representa uma fase de vulnerabilidade e riscos ao paciente, com chances de ocorrerem intercorrências oriundas de falhas técnicas, alterações fisiológicas do paciente, tempo do transporte ou quaisquer outras eventualidades não antecipadas que possam surgir durante tal procedimento (OLIVEIRA et al., 2019).

Considerando os perigos envolvidos no TIH, tais como a redução da saturação de oxigênio, alterações na pressão arterial e na frequência cardíaca, juntamente com possíveis falhas técnicas nos equipamentos, torna-se crucial adotar boas práticas e implementar treinamentos que se fundamentem em simulações guiadas por diretrizes atualizadas (SANTANA et al., 2021).

Em resposta a essa necessidade, a Organização Mundial de Saúde definiu, no ano de 2004, seis metas mundiais para garantir a segurança do paciente, representando um marco crucial para o alcance de um atendimento seguro. Para isso, destaca-se a importância de promover mudanças na cultura organizacional das instituições hospitalares, com ênfase na aprendizagem a partir de equívocos (REIS et al., 2017). Pinto e Santos (2020) defendem a implementação de estratégias que incentivem e garantem a realização de cuidados de saúde de maneira segura e eficiente.

Para que o manejo das seis metas de segurança no TIH seja eficiente, é muito importante a cooperação e coordenação de equipe, e ainda mais vital é o papel da gestão, que deve atuar com capacidade, liderança e resolubilidade para garantir que o suporte ao paciente seja funcional, qualitativo, eficiente e eficaz, contando com o planejamento de fluxos e o apoio da equipe como principal suporte (SOUSA et al., 2020).

Nesse cenário, é primordial que a enfermagem adote medidas preventivas para assegurar um atendimento seguro e livre de danos, prevenindo a ocorrência de falhas que poderiam ser



evitadas. Por conseguinte, a equipe de enfermagem assume um papel essencial, com a gestão encarregada de gerir, aprimorar e avaliar o atendimento oferecido, concentrando-se na resolução de problemas e na prevenção de eventos adversos (EAs). Isso inclui a notificação e a redução dos impactos desses eventos. (TEIXEIRA et al., 2021).

A Resolução Cofen nº588/2018 descreve as atribuições da equipe de enfermagem no transporte intra-hospitalar, conforme suas fases, que também são definidas pelo Ministério da Saúde. Essa resolução antecipa que as ações realizadas pelo Enfermeiro responsável pelo paciente na etapa do transporte interno, denomina-se “Fase Preparatória” (ALLEN et al., 2020).

O transporte do doente crítico é composto por três fases: decisão, planejamento e efetivação. Essa divisão por fase é implementada na tentativa de reduzir os riscos, seguindo procedimentos passo a passo, e é responsabilidade do enfermeiro garantir a segurança durante o transporte (GIMENEZ et al., 2017). Martins et al. (2019), considera as fases segundo o protocolo da EBSEH (2017), o processo do transporte intra hospitalar é dividido em três fases.

A primeira é a fase preparatória que consiste na categorização de risco e avaliação da condição clínica do paciente, na qual deve ocorrer o planejamento através da escolha de equipamentos necessários, preparação da equipe multiprofissional, a comunicação eficaz entre as equipes de saúde envolvidas e a escolha do melhor trajeto, levando em consideração o tempo para o transporte. A segunda fase é a fase de transferência, que se passa durante o próprio transporte, com foco em manter a monitorização adequada do paciente para que ele permaneça hemodinamicamente estável, além de encaminhar documentos e outros itens essenciais, como medicamentos, prontuário e materiais necessários. E por fim, a fase de estabilização pós-transporte, na qual deve-se retornar à assistência estabelecida anteriormente ao paciente, checando os dispositivos invasivos, registrando em prontuário sobre o encaminhamento e manter a monitorização do paciente por ao menos uma hora após o transporte, visto que este intervalo é considerado extensão da evolução do transporte intra-hospitalar. (MARTINS, 2019)

Siman et al. (2019) destacam a essencialidade de uma infraestrutura adequada e, ao examinar a segurança do paciente, concluem que é imperativo realizar investimentos substanciais e aprimorar a gestão nos hospitais associados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Isso evidencia a necessidade de um comprometimento político e organizacional ao considerar as exigências relacionadas à acessibilidade, segurança, qualidade e eficiência financeira.



Portanto, o tema da segurança do paciente durante o TIH tem atraído atenção no ambiente de cuidados intensivos agudos, pois os relatórios mostram uma variedade de eventos adversos relacionados a esse processo. Além disso, os pacientes que não estão gravemente doentes podem ainda ter riscos de segurança e necessidades de cuidados semelhantes em relação a equipamentos, pessoal e processos durante o TIH (PEDREIRA et al., 2019)

2.1 METODOLOGIA

A metodologia para este trabalho consistiu em uma revisão sistemática da literatura, utilizando-se de bancos de dados acadêmicos, revistas especializadas e livros-texto que abordassem as temáticas de cuidados críticos, cuidados de enfermagem e transporte de pacientes. Os critérios de inclusão para este trabalho foram estabelecidos com base nas características dos estudos selecionados, todos publicados entre 2015 e 2023 que abordam a temática de cuidados críticos, cuidados de enfermagem e transporte de pacientes. Foram contemplados estudos que empregaram métodos qualitativos, quantitativos ou mistos, visando analisar aspectos relacionados ao transporte de pacientes, as experiências dos pacientes e profissionais de saúde, implementação de protocolos e checklists, bem como a avaliação de eventos adversos e segurança do paciente durante o transporte.

Para a seleção dos materiais, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "Cuidados críticos" AND "Cuidados de enfermagem" AND "Transporte de pacientes".

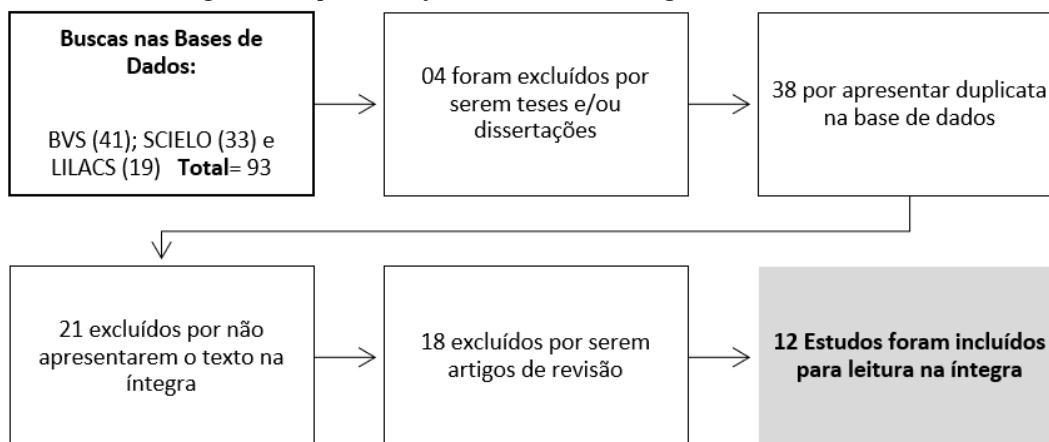
2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na parte metodológica dessa revisão, encontrou-se, preliminarmente 93 artigos, os quais estavam distribuídos nas seguintes bases de dados: 41 pertencem a bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 33 na Scientific Eletronic Library (SCIELO) e 19 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Dessa forma, 04 foram excluídos por serem teses e/ou dissertações; 38 foram excluídos por apresentar duplicata na base de dados; 21 excluídos por não apresentarem o artigo na íntegra e, outros 18 foram excluídos por serem artigos de revisão, então restando 12 artigos a serem analisados.



Figura 1: Esquematização de busca metodológica na base de dados



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sendo assim, foram analisados 12 artigos, os quais constam na tabela 1, apresentando as disposições dos artigos quanto ao autor/ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

Tabela 1: Artigos logrados referentes à revisão de literatura realizada.

Autor/ano	Título	Objetivo do Estudo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Allen et al., (2020)	Interhospital transfer of critically ill patients because of coronavirus disease 19–related respiratory failure	Analisar o transporte do paciente com SARS-COV2	Estudo descritivo qualitativo	Treinamento de competências, experiência, vigilância contínua e capacidade para intervir na resolução de problemas	A capacitação e experiência dos profissionais são essenciais para uma intervenção eficaz e resolução de problemas durante o transporte de pacientes.
Bergman et al., (2020)	Improving quality and safety during intrahospital transport of critically ill patients: A critical incident study	Explorar as experiências dos pacientes de UTI sobre o processo de TIH.	Estudo descritivo e qualitativo	Houve incidentes críticos relacionados à falta de organização do espaço.	A organização adequada do espaço é crucial para prevenir incidentes críticos durante o transporte de pacientes.
Comeau et al., (2015)	Using a checklist for intrafacility transport of adult intensive care patients	Desenvolver uma checklist eficaz na preparação do paciente para o transporte.	Estudo de coorte	A padronização do transporte diminui a incidência de eventos adversos, otimiza recursos e reforça a interdisciplinaridade e a comunicação entre a equipe	A implementação de padrões no transporte é benéfica para otimizar recursos, melhorar a comunicação e reduzir a incidência de eventos adversos.
Eiding et al., (2019)	Interhospital transport of critically ill patients: experiences and challenges, a qualitative study	Analisar de que forma é realizado o transporte, desafios e aspetos de melhoria.	Estudo transversal quantitativo	Experiência profissional, formação sistematizada, padronização do	A formação contínua, experiência e sensibilização para a documentação são fatores chave para melhorar a



				transporte, aumento da consciencialização sobre a documentação e notificação de eventos adversos.	segurança e eficiência no transporte de pacientes.
Françolin et al., (2017)	Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros	Avaliar sob a ótica dos enfermeiros, as ações de gerenciamento da segurança dos pacientes desenvolvidas em instituições hospitalares.	Estudo descritivo qualitativo	As ações adotadas pelos profissionais de enfermagem pautam-se pela filosofia da segurança do paciente	A segurança do paciente é central na prática de enfermagem, orientando as ações e decisões dos profissionais.
Gillmann et al., (2017)	Challenges in arranging interhospital transfer from a non-tertiary hospital emergency department in the Perth metropolitan area	Descrever as exigências organizacionais da equipe na organização do transporte.	Estudo descritivo qualitativo	A resolução de problemas exige habilidades de negociação, relação interpessoal e experiência clínica	As habilidades interpessoais, juntamente com a experiência clínica, são essenciais para resolver problemas de forma eficaz durante o transporte de pacientes.
Gimenez et al., (2017)	Analysis of adverse events during intrahospital transportation of critically ill patients	Descrever eventos adversos que ocorrem durante o transporte de/para UTI;	Estudo transversal	A criação de protocolos de transporte, equipamento adequado e equipes com treinamento diminuem a incidência de eventos adversos	Protocolos claros, equipamentos adequados e treinamento de equipes são medidas eficazes na redução de eventos adversos no transporte de pacientes.
Martins et al. (2019)	Transporte do paciente crítico no ambiente intra hospitalar: uma revisão de literatura	Revisar na literatura científica as formas corretas de transporte do paciente crítico no ambiente intra hospitalar, investigando os fatores que interferem nesse processo	Estudo descritivo qualitativo	Utilizou-se 17 artigos selecionados das bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e EBSCO nos anos de 2012 a 2017, além de órgãos competentes sobre o assunto, como Ministério da Saúde e da Educação (EBSERH)	Os fatores que interferem no transporte intra hospitalar do paciente crítico estão relacionados a participação incompleta da equipe multiprofissional, a falha de equipamentos, dificuldade na comunicação entre as equipes de origem e destino e problemas relacionados a infraestrutura.
Jones et al., (2016)	Intrahospital transport of the critically ill adult: a standardized evaluation plan	Avaliar a implementação do plano de avaliação para transporte de/para UTI.	Estudo qualitativo e descritivo	Equipe dedicada, formada e com treinamento, assim como a existência de políticas institucionais de transporte melhoram o transporte.	A presença de uma equipe especializada e políticas institucionais claras otimizam a qualidade do transporte de pacientes.



Kwack et al., (2018)	Effectiveness of intrahospital transportation of mechanically ventilated patients in medical intensive care unit by the rapid response team: a cohort study	Elucidar a eficácia da equipe de resposta rápida na segurança no transporte.	Estudo transversal quantitativo	Houve uma monitorização adequada e eficiente na resolução de eventos adversos.	A monitorização rigorosa é fundamental para identificar e intervir rapidamente em eventos adversos durante o transporte de pacientes.
Maddry et al., (2017)	Critical care air transport team evacuation of medical patients without traumatic injury	Caracterizar o transporte aéreo do paciente com doenças médicas não traumáticas	Estudo transversal longitudinal	Formação, treinamento intensivo na área e elaboração de protocolos clínicos são necessários no transporte aéreo	O transporte aéreo de pacientes requer formação específica, protocolos clínicos detalhados e treinamento intensivo para garantir a segurança e eficiência.
Pedreira et al., (2019)	Conhecimento da enfermeira sobre o transporte intra-hospitalar do paciente crítico	Avaliar o conhecimento da enfermeira sobre o transporte intra-hospitalar do paciente crítico	Estudo descritivo qualitativo	Observa-se, ainda um conhecimento incipiente necessitando, pois, de uma capacitação profissional	Há uma necessidade evidente de aumentar a capacitação profissional para abordar lacunas no conhecimento sobre o transporte de pacientes.
Petry et al., (2020)	Communication between teams and the care transfer of critical patients	Compreender o processo de comunicação da equipe durante a transferência de cuidado.	Estudo descritivo qualitativo	Trabalho em equipe, comunicação eficaz e adequada transferência de responsabilidades	A colaboração e a comunicação eficaz entre os membros da equipe são cruciais para garantir uma transferência de cuidados seguro e eficiente.

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras

O transporte intra-hospitalar de pacientes gravemente enfermos está associado a complicações significativas. A fim de reduzir o risco geral para o paciente, tais transportes devem ser bem organizados, eficientes e acompanhados de monitoramento, equipamentos e pessoal adequados (GILLMANN et al., 2017).

Prestar assistência ao paciente crítico demanda maior atenção profissional pela necessidade de cuidados intensivos, sendo necessário muitas vezes realizar o transporte intra hospitalar para fins terapêuticos ou diagnóstico, embora existam muitos estudos relacionados à segurança do paciente este tema é pouco abordado sendo um procedimento que requer atenção da equipe multiprofissional pelos riscos de eventos adversos (EIDING et al., 2019).

Reforçando o estudo de Eiding et al., (2019), outros estudos relataram uma variedade de eventos adversos durante o transporte, incluindo a deterioração aguda dos parâmetros fisiológicos, mau funcionamento de equipamentos e instalações, deslocamento e mau funcionamento de tubos e linhas internas e outros problemas técnicos, angústia e estresse nos profissionais, além de outros fatores como a inexperiência com os equipamentos, má



comunicação entre os membros da equipe, a pressa, a desatenção e a fadiga que muitas vezes aumenta o potencial para causar danos, comprometendo a segurança do paciente. Esses relatórios aumentaram a conscientização sobre a importância de manter a segurança durante esse processo de alto volume na área da saúde (FRAÇOLIN et al., 2017).

De acordo com revisão bibliográfica Martins et al. (2019), os eventos adversos estão relacionados aos cuidados prestados durante a assistência, sendo definidos como eventos não planejados que agravam o quadro clínico do paciente, provocando desde um prolongamento de internação hospitalar até mesmo ao óbito. As alterações hemodinâmicas e respiratórias são as mais frequentes entre os eventos adversos durante o transporte intra hospitalar. Por isso, ao realizar o transporte deve-se avaliar o paciente e os recursos disponíveis para que se minimize a ocorrência de intercorrências e para manter a segurança do paciente.

Uma variedade de domínios de segurança, incluindo cuidados de saúde, promoveu a análise de falhas humanas, bem como de atos inseguros nos fatores próximos aos eventos adversos. No entanto, os relatórios sobre falhas humanas no TIH permaneceram limitados (ALLEN et al., 2020).

A transferência do paciente é a transmissão de informações, responsabilidade profissional e prestação de contas entre indivíduos e equipes. Jones et al., (2016). Identificou através de estudos que anestesiológistas e enfermeiros de UTI tinham crenças diferentes em relação ao conteúdo das informações e opiniões sobre quais informações precisam ser relatadas.

Os protocolos e diretrizes para transferências de pacientes devem ser utilizados universalmente em todas as unidades de saúde. Os cuidados prestados durante o transporte e no local do teste ou procedimento de diagnóstico devem ser equivalentes ao nível de cuidados prestados no ambiente de origem (MADRY et al., 2017).

Tendo em vista a crucialidade do papel da equipe médica, torna-se ainda mais evidente a relevância do papel desempenhado pelos enfermeiros neste processo. Sendo muitas vezes a linha de frente no atendimento ao paciente, eles possuem uma visão única das necessidades, desafios e potenciais riscos do TIH. Esta posição privilegiada faz de suas opiniões e feedbacks ferramentas inestimáveis para aprimorar os protocolos e processos envolvidos no transporte de pacientes, garantindo assim uma assistência mais segura e eficaz (ALLEN et al., 2020).

Gillmann et al., (2017) também destacam que os enfermeiros são frequentemente os primeiros profissionais de saúde a interagir com os pacientes à chegada às instalações de



acolhimento; assim, as perspectivas dos enfermeiros são essenciais para melhor caracterizar o processo do TIH e identificar áreas potenciais para intervenções direcionadas, reforçando o estudo de Allen et al., (2020) que destaca a importância da atuação do enfermeiro .

Françolin, et al., (2017) cita que muitas situações de riscos e eventos adversos ocorrem no TIH, normalmente geram angústia e estresse nos profissionais, além de outros fatores como a inexperiência com os equipamentos, má comunicação entre os membros da equipe, a pressa, a desatenção e a fadiga que muitas vezes aumenta o potencial para causar danos, comprometendo a segurança do paciente

O estudo realizado por Bergamn et al., (2020) destaca que é importante que a comunicação seja eficaz entre a equipe que transporta o paciente e aquela que irá recebê-lo, garantindo a continuidade do cuidado, e se faz necessário encaminhar junto com o paciente o seu prontuário, que devem estar descritas as indicações para o transporte e a sua condição clínica. Já Petry et al. (2020), reconhece-se os processos de comunicação como complexos e dinâmicos no ambiente hospitalar, caracterizado pelo alto fluxo de informações, profissionais de diferentes equipes e vasta demanda de atividades, gerando uma necessidade permanente de atualização e troca de informações entre equipes, pacientes e familiares. Nesse sentido é preciso levar em consideração o fator humano, cuja associação está vinculada a um maior número de eventos adversos, destacando-se a falta de comunicação. Falhas encontradas na comunicação entre as unidades e entre as equipes acarretam em comprometimento da segurança do paciente, gerando quebra na continuidade do cuidado

Bergman et al., (2020) destacam a organização como uma ferramenta crucial para evitar incidentes. Corroborando com o estudo Madry et al., (2017) ressaltam o planejamento adequado juntamente com a participação de profissionais qualificados e equipamentos próprios para monitorização do paciente durante o transporte, pois a maneira inadequada de transportar o paciente pode gerar transtorno muitas vezes irreversíveis.

Esta ideia de padronização e treinamento especializado é reforçada por Martins et al., (2019) através da proposta de um checklist. Eiding et al., (2019) complementa essa visão ao ressaltar a importância da documentação.

Enquanto isso, Gillmann et al., (2017) e Gimenez et al., (2017) convergem para a ideia de que habilidades interpessoais, aliadas a uma formação clínica sólida, são determinantes para a segurança durante o transporte.



Allen et al. (2020) aponta que mesmo havendo instrumentos e pessoal especializado ainda há dificuldades em se evitar eventos adversos por estarem também relacionados a fatores culturais pessoais e institucionais. Enfatiza o importante papel desempenhado pelo enfermeiro responsável pelo TIH pois muitas vezes está na linha de frente no atendimento desses pacientes e tem visão holística sobre a necessidade desse transporte, garantindo assim uma assistência segura e eficaz. Pedreira et al. (2019) ressalta que a falta desse olhar holístico relacionado a segurança do paciente não crítico durante o TIH pode levá-lo a piora do quadro prolongando sua internação.

Jones et al., (2016) e Kwack et al., (2018) finalizam o debate evidenciando a importância de equipes dedicadas, políticas claras e monitorização eficaz. Assim, a literatura revisada demonstra a multiplicidade de fatores que impactam a segurança e eficácia do transporte de pacientes críticos. A formação contínua, a organização e a implementação de protocolos claros emergem como imperativos nesta discussão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado se propõe à realização de uma análise bibliográfica acerca da atuação do enfermeiro no transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Assim foram expostos diversos ensinamentos de estudiosos, a fim de que fundamentassem o ponto de vista aqui defendido. Por fim, vale ressaltar que as proposições descritas no arcabouço da pesquisa puderam inferir a confirmação de se ter alcançado o objetivo geral e específico do trabalho tendo em vista que, de um modo geral, os resultados permitem ressaltar a relevância do profissional de enfermagem nesse campo de atuação tendo em vista que o transporte intra-hospitalar demanda atenção e cuidados específicos da equipe de saúde a fim de contribuir para a qualidade na assistência e segurança do paciente.

A crescente complexidade das demandas em ambientes hospitalares, especialmente quando se trata do transporte de pacientes críticos, exige uma análise detalhada e cuidadosa das melhores práticas e metodologias adotadas. A transferência segura e eficaz destes pacientes, como a literatura sugere, não é apenas uma questão de logística, mas também de profissional especializado, comunicação efetiva, preparo técnico e psicológico dos profissionais, estrutura e recursos institucionais, cultura pessoal, sendo componentes cruciais da assistência de saúde de alta qualidade.



Os estudos revisados oferecem uma ampla gama de perspectivas que, juntos, fornecem uma imagem mais completa da natureza multifacetada deste desafio. Primeiramente, a importância da formação contínua e do treinamento especializado é reiterada em vários estudos. Em um mundo em rápida mudança, onde novas doenças como a COVID-19 surgem os profissionais de saúde devem estar em constante evolução e as habilidades necessárias para adaptar-se a estas circunstâncias inesperadas. A formação não é um luxo, mas uma necessidade imperativa, e deve ser vista como um investimento contínuo

A organização, seja ela espacial ou na forma de protocolos claros, desempenha um papel central. Sem uma organização adequada, mesmo as equipes mais treinadas podem encontrar obstáculos imprevistos que comprometem a segurança do paciente. Em ambientes tão voláteis como as unidades de terapia intensiva, a falta de organização pode ser fatal. A proposta de checklists e a ênfase na documentação ressaltam a necessidade de procedimentos claros e concisos.

Da mesma forma, a literatura também ressalta o papel insubstituível das habilidades interpessoais no contexto do transporte de pacientes. A capacidade de se comunicar eficazmente, entender as necessidades dos pacientes e trabalhar em equipe não é menos vital do que o conhecimento técnico. O gerenciamento adequado de pacientes não diz respeito apenas à sua condição física, mas também ao seu bem-estar emocional e mental. Além disso, a centralidade da segurança do paciente nas práticas de enfermagem, conforme destacado, sublinha o fato de que cada decisão tomada tem implicações reais e tangíveis. Esta ênfase na segurança do paciente serve como um lembrete contínuo da responsabilidade que os profissionais de saúde têm em suas mãos.

Concluindo, o transporte e a transferência de pacientes críticos em ambientes hospitalares são desafios complexos que requerem uma combinação de conhecimento técnico, habilidades interpessoais, formação contínua e organização metódica. A literatura revisada fornece uma visão abrangente das diversas dimensões deste desafio e serve como um guia valioso para melhorar as práticas existentes. O compromisso com a excelência e a dedicação à segurança do paciente devem ser sempre a prioridade máxima em todos os aspectos da assistência à saúde. Vale mencionar as limitações acerca do desenvolvimento desta pesquisa de cunho narrativo, que utiliza fontes de informações bibliográficas, eletrônicas, publicadas em livros, artigos. O fato de trabalhar com material já elaborado acaba, em parte, limitando a análise dos dados.



REFERÊNCIAS

ALLEN, R; et al. **Interhospital transfer of critically ill patients because of coronavirus disease 19-related respiratory failure.** Air Med J. v.39, n.6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016%2Fj.amj.2020.07.007>. Acesso em: 01 nov. 2023

BERGMAN, L; et al. **Improving quality and safety during intrahospital transport of critically ill patients: A critical incident study.** Aust Crit Care. v.33, n.6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aucc.2018.12.003>. Acesso em: 01 nov. 2023

EIDING, H; et al. **Interhospital transport of critically ill patients: experiences and challenges, a qualitative study.** Scand J Trauma Resusc Emerg Med. v.29, n.6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13049-019-0604-8>. Acesso em: 01 nov. 2023

FRANÇOLIN L, et al. **Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros.** Revista Esola de Enfermagem da USP. v.4, n.2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200013> . Acesso em: 01 nov. 2023

GILLMAN, L; et al. **Challenges in arranging interhospital transfer from a non-tertiary hospital emergency department in the Perth metropolitan área.** Acta Paulista Enfermagem, v.3, n.6, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/1742-6723.12299>. Acesso em: 01 nov. 2023

GIMENEZ, F; et al. **Analysis of adverse events during intrahospital transportation of critically ill patients.** Crit Care Res Pract. v.9, n.6, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1155%2F2017%2F6847124>. Acesso em: 01 nov. 2023.

JONES, H; et al. **Intrahospital transport of the critically ill adult: a standardized evaluation plan.** Dimens Crit Care Nurs. v.3, n.1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1097/dcc.0000000000000176>. Acesso em: 01 nov. 2023

KWACK, W; et al. **Effectiveness of intrahospital transportation of mechanically ventilated patients in medical intensive care unit by the rapid response team: a cohort study.** Medicine (Baltimore). v.1, n.6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097%2FMD.00000000000013490>. Acesso em: 01 nov. 2023

MADDRY, J; et al. **Critical care air transport team evacuation of medical patients without traumatic injury.** Mil Med. v.39, n.6, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7205/MILMED-D-17-00091>. Acesso em: 01 nov. 2023

MASCARELLO, A. et al. **Incidents and adverse events notified at hospital level.** Revista Rene, v. 22, e60001, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260001>. Acesso em: 3 nov. 2023.

MARTINS, T. S, et al., **Transporte do paciente critico no ambiente intra hospitalar. revisao de literatura.** REAS / EJCH vol. 11 (7) e 608. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e608.2019>. Acesso em: 3 nov. 2023.



MATOS, E. P. et al. **Construção e validação de indicadores para a segurança do paciente no transporte intrahospitalar.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, e20200442, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200442>. Acesso em: 3 nov. 2023.

OLIVEIRA, A. S. et al. **Práticas assistenciais para segurança do paciente no transporte intra-hospitalar.** Revista Ciência Plural, v. 5, n. 3, p. 103–119, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2019v5n3ID18252>. Acesso em: 3 nov. 2023.

PAULA, A. C. R. et al. **Adesão aos indicadores de segurança do paciente na assistência em saúde em um hospital escola.** Revista Nursing, v. 24, n. 278, p. 5912-5916, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5912-5921>. Acesso em: 3 nov. 2023.

PEDREIRA, L. et al. **Conhecimento da enfermeira sobre o transporte intra-hospitalar do paciente crítico.** Rev. Enferm. UERJ, v. 1, n. 7, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4142/11649>. Acesso em: 3 nov. 2023.

PETRY, L. et al. **Comunicação entre equipes e a transferência do cuidado de pacientes críticos.** Rev Rene, v. 19, n. 6, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202143080>. Acesso em: 3 nov. 2023.

NTO, A. A. M.; SANTOS, F. T. **Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 9796-9809, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-018>. Acesso em: 3 nov. 2023

TEIXEIRA, L. T. O. et al. **Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente.** Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e57110212935, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12935>. Acesso em: 3 nov. 2023.